

ATA 64ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA – CONFEMA

Realizada em 16 de julho de 2021

Liliane Neiva Arruda Lima: Secretário, pode começar, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Vamos começar. Acionar gravação, isso.

Liliane Neiva Arruda Lima: É aqui para gravar. Estamos gravando.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Bom dia a todas e a todos. Satisfação ver todos aqui. Iniciamos a 64ª Reunião Plenária Extraordinária do Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, CONFEMA, que se realiza na data de hoje, dia 16 de julho de 2021, sexta-feira, às 10h15, de forma virtual pela plataforma Microsoft Teams. Aproveito o momento para apresentar a senhora Liliane Arruda como a nossa coordenadora da coordenação de gestão de colegiados da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, São Paulo. Ela estará à frente da coordenação contribuindo para o amplo conhecimento e desenvolvimentos dos trabalhos das divisões DPAC e DGFEMA. Gostaria de solicitar, aproveito a oportunidade, a todos que no momento de qualquer manifestação apresentada nesta reunião seja realizada com nitidez para melhor compreensão para a formação da ata. Como o nome de conselheiro, indicar o nome de conselheiro, falar o mais próximo possível do microfone. Em qualquer situação nós informamos se tiver algum problema de som. Eu passo agora a palavra para a nossa coordenadora, a senhora Liliane Arruda, para dar início aos trabalhos da 64ª Reunião Plenária Extraordinária do CONFEMA e apresentação das pautas do dia. Muito obrigado e que nossos trabalhos sejam bem realizados hoje. Vamos em frente.

Liliane Neiva Arruda Lima: Bom dia a todos, bom dia a todas. Quero

agradecer ao secretário por hoje e pela minha posse de hoje aqui como coordenadora do CADES, a nossa interina Tamires, nossa chefe de gabinete e nossa coordenadora também do parque no momento. Damos um momento agora do ponto do expediente, seguimos com a posse do nosso conselheiro suplente do CADES, senhor Alessandro Luiz Oliveira Azzoni, indicado e aprovado por unanimidade pelos demais conselheiros na 230ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, realizado dia 14 de abril de 2021, cadeira que estava vaga e foi deliberada pela resolução do CADES 214 CADES 2021, publicada no documento dia 26 de maio de 2021, na página 26 do Diário Oficial. Agora eu sigo com a palavra com a Tamires.

Tamires Carla de Oliveira: Eu? Falar?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Não, sou eu.

Liliane Neiva Arruda Lima: Não, agora é o nosso presidente.

Tamires Carla de Oliveira: Eu estou acompanhando, mas eu não sou membro.

Liliane Neiva Arruda Lima: É. Está marcado aqui. Desculpa, Tamires. Eu vi.

Tamires Carla de Oliveira: Quem está presidindo... imagina.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Vamos lá.

Tamires Carla de Oliveira: Mas bem-vindo o Azzoni aí.

Liliane Neiva Arruda Lima: É.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Muito bem-vindo, Azzoni. Neste momento...

Alessandro Luis Oliveira Azzoni: Obrigado.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: ... eu já considero empossado o conselheiro suplente, senhor Alessandro Luiz Oliveira Azzoni, representante do CADES, e abro a palavra para a manifestação do ilustre conselheiro. Azzoni.

Alessandro Luis Oliveira Azzoni: Secretário, obrigado pelas palavras. É um prazer retornar ao fundo, onde eu já estive no passado. E espero poder colaborar cada vez mais com o desempenho do fundo, não só do fundo, como do CADES e da secretaria.

Liliane Neiva Arruda Lima: Agora eu passo a palavra ao diretor secretário-executivo do DGFEMA, **Luiz Fernando Martins**, para fazer a leitura completa da composição dos membros do CONFEMA.

Luiz Fernando Martins: Bom dia a todos. Eu gostaria de salientar aqui que agora o nosso conselho está completo, porque o que estava faltando era essa cadeira que estava vacanciada, vacância também que teve do CADES do ano passado. Todos já prestaram e observaram essa situação. Nós regularizamos aqui junto ao CADES, como foi dito aqui na publicação da resolução 214. Eu vou ler aqui como está a nossa composição e nós seguimos os trabalhos para a ordem do dia. Para o corpo diretivo, o presidente desta reunião do conselho, nós temos o senhor Eduardo de Castro, o nosso secretário; o senhor **Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos**, nosso secretário adjunto, que preside hoje esta sessão; nós temos o senhor **Aristides de Medeiros Júnior**, representante da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente; nós temos a senhora **Amélia Tamiko Seguchi** da Secretaria de Fazenda, ela tem como suplente o senhor **Sebastião Marques Barbosa Júnior**; da SMUL, a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, a senhora **Tássia Botti Bozza**, tem como suplente a senhora **Leila de Lacerda Pankoski**; na representação da sociedade civil organizada, nós temos aqui como titular da cadeira a senhora **Jaciara Schaffer**, representante da SAJAPE, uma organização não governamental; nós temos aqui o senhor **Aldo Struffaldi**, da Ecóleo, como suplente; nós temos da APGAM aqui a cadeira de titular para o senhor **José Ramos**, como suplente a senhora **Delaine Romano**, do fórum da Zona Leste; e temos também como representante do CADES o senhor Marco **Antônio Lacava** como titular e hoje empossado o senhor **Alessandro Luiz Oliveira Azzoni**. Seguimos para a ordem do dia, senhora coordenadora.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Liliane, está desligado o seu microfone.

Liliane Neiva Arruda Lima: Segundo ponto do expediente. Dando encaminhamento ao expediente para cumprimento das pautas, passamos para a apreciação e deliberação das atas da 156ª reunião plenária ordinária e a ata da 63ª Reunião Plenária Extraordinária, conforme nós encaminhamos via e-mail para todos os conselheiros. Terceiro ponto do expediente. Já falei esse? Terceiro ponto do expediente. Seguimos para a apreciação dos relatórios mensais de despesas e dos cronogramas de desembolso dos projetos que oneram o FEMA em andamento, referentes aos meses janeiro, fevereiro, março e abril...

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Liliane, desculpa. Com a falta de manifestação dos conselheiros, nós consideramos aprovada por unanimidade a ata da 156ª reunião plenária ordinária e ata da 63ª Reunião Plenária Extraordinária. Agora vamos para o terceiro ponto. Liliane.

Tamires Carla de Oliveira: Está com o áudio desligado, Liliane.

Liliane Neiva Arruda Lima: Terceiro ponto do expediente. Seguimos para a apreciação dos relatórios mensais de despesas e dos cronogramas de desembolso dos projetos que oneram o FEMA em andamento referentes aos meses janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho de 2021. Passo a palavra à coordenadora do CGPABI, senhora Tamires Oliveira, para apresentação e exposição técnica desses relatórios.

Tamires Carla de Oliveira: Bom dia, gente. Todas as diretoras, o pessoal que vai apresentar está aqui, e aqui na pauta tem uma ordem. Só tem... um detalhe, o plantio da seafórtia, na verdade não é o plantio, é o manejo, do Trianon, eu não entendi o que é o plantio do Anhanguera, mas nós seguimos. A primeira aqui da lista é a Priscilla. Pri, você está aí? Eu não estou vendo. Do plantio de DAU.

Priscilla Martins Cerqueira: Bom dia a todos.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Bom dia, Priscila.

Tamires Carla de Oliveira: Olha, eu já vou falar pela ordem porque eu acho que passando a Pri já vai todo mundo. Primeiro a Priscila, para falar do plantio, depois vem Trianon, que é o manejo da seafórtia, Isabela do Leopoldina, e Anita, por último, da APA Bororé-Colônia, do plano de manejo.

Priscilla Martins Cerqueira: Correto.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Perfeito. Muito bem.

Priscilla Martins Cerqueira: Posso começar? Bom dia a todos. Eu vou apresentar para vocês a situação do contrato de plantio de mudas arbóreas. Eu vou compartilhar aqui uma apresentação. Todos estão vendo a minha tela?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Estamos sim, Priscilla.

Priscilla Martins Cerqueira: Tá. (vozes sobrepostas) Sim. Esse contrato de plantio iniciou em 2018. É o contrato 008. Tem o número do processo SEI, que é o processo de contratação mesmo inicial. Nós estamos apresentando aqui o que foi feito nesses últimos seis meses. Tem uma nota de empenho que foi inserida nesse processo no valor de 3 milhões e 80 mil, como está aí apresentado. Esse contrato está dividido em algumas áreas de atuação. O contrato é para toda região do município. Na região Norte nós temos duas equipes trabalhando, na região Sul três equipes, região Leste mais três e na região Centro-oeste duas. Existe uma divisão por subprefeituras para cada uma das equipes atuarem. O objeto principal desse contrato é o plantio de mudas arbóreas e a manutenção para termos a consolidação dessas mudas. Vale destacar aqui que esse plantio é o plantio de incremento. É o que nós estamos acrescentando de arborização no município. Plantios em substituição às árvores que foram cortadas porque estavam doentes ou causando algum problema é realizado por cada uma das subprefeituras. Isso

está vinculado a outro contrato que cada subprefeitura tem. Em relação ao plantio, nós temos dividido em duas modalidades. Para áreas pavimentadas, seria calçada ou em alguma área de praça que está pavimentada com bloco autotravante, com cerâmica, mosaico, ou em áreas livres, que é a área sem pavimentação, uma área gramada, uma beira de córrego, um talude de praça ou de avenida. Cada equipe tem que plantar, é a obrigação que consta no contrato, 180 mudas em área pavimentada e 150 mudas em área livre por mês, totalizando 330 mudas, o que nos dá por mês na cidade toda 3300 mudas e nesse período que estamos apresentando aqui, nos primeiros seis meses, 19.800 mudas. Era o que estava previsto para plantarmos. E uma foto mostrando a preparação para o plantio em área pavimentada. Aqui a muda já plantada em área pavimentada, o pessoal fazendo a manutenção do canteiro. Aqui também. Nós utilizamos esse modelo de tutor, que acaba fazendo um pouco de proteção também, não só o tutoramento. Novamente em área pavimentada e aqui em área livre. Uma área de praça toda gramada, o preparo e o plantio. Em relação aos recursos utilizados de janeiro a junho. Aqui são os valores efetivamente pagos para a empresa no mês de janeiro, fevereiro e março. Já totalizou 1.298.000 de recurso pago. Abril, maio e junho nós ainda estamos em processo de medição. Não tem ainda um valor fechado, mas em média vocês podem ver aqui, 460.000. O mês de março foi um pouco menor porque nós tivemos o decreto no dia 12 ou 13 de março trazendo a situação mais crítica da pandemia, então nós fizemos uma redução da meta, a equipe ficou 15 dias em férias. Nós tivemos uma redução. Era isso que tinha para apresentar. Fico à disposição para as questões.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Muito obrigado, Priscilla.

Priscilla Martins Cerqueira: Já parou de compartilhar?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Já parou. A minha sugestão é que sigamos em frente e depois de todas as apresentações, se algum dos conselheiros ou alguém tiver questões e perguntas, nós abrimos para questões e colocações.

Priscilla Martins Cerqueira: Tá. Eu vou desligar o meu vídeo porque senão a minha internet cai aqui. Mas eu estou aqui na reunião.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Valeu, Priscilla.

Tamires Carla de Oliveira: O próximo é o Luciano. Manejo do Trianon. E só para esclarecer, a parte da pauta que estava como plantio do Anhanguera, que é a compensação desse manejo, que o Luciano pode explicar melhor aqui.

Luciano Amaral Ribeiro: Isso. Bom dia a todos.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Luciano, você está de lado. Bom dia.

Luciano Amaral Ribeiro: Ah, estou. Hoje eu estou no parque, estou no Trianon. Eu vou apresentar um pouco do projeto para vocês. É um projeto que foi também de 2018. Prevê o projeto a retirada de 750 palmeiras. Conforme o relatório, nós já suprimimos perto de 550. Nós estamos bem no final dessa primeira fase de retirada. Nós não conseguimos finalizar mais por conta do tempo. Chove, esse período meio úmido, nós não conseguimos podar. E agora eu estou finalizando as palmeiras muito altas. Palmeiras de 15 metros para cima, então se demora um pouco mais. Nós já revisamos, conforme o projeto, dessas 750 eu tenho que plantar 300 mudas dentro do Trianon e outras 450 em outro parque como compensação. Foi escolhido o parque Anhanguera. Nós já fizemos esse plantio das 750, mesmo não tendo retirado. Nós fizemos o plantio delas no final de novembro, aproveitando o período de chuvas. Nós estamos fazendo a manutenção. Durante dois anos nós temos que manter lá as árvores. Não perdemos nada, eu acho que perdemos uma ou duas só desse plantio. Nós estamos dando continuidade agora. Esse contrato, a princípio, deve vencer agora no dia 19 de agosto. Eu estou pedindo a prorrogação desse contrato para mais um ano, porque além da retirada da palmeira, que nós vamos fazer agora, o projeto prevê a substituição e plantio no sub-bosque. Nós vamos ter que entrar ainda com o plantio de herbáceas, arbustivas e outras plantas dentro do sub-bosque. Além

do plantio das árvores compensatórias aqui dentro do parque. Do orçamento total nosso, que era de 1.700.000, nós estamos chegando já bem perto o final dele. Era 1.700.000 para dois anos, então daria perto de 900 milhões para cada ano. E eu já estou pleiteando a prorrogação até o ano que vem. Esperamos que consigamos mais 900 milhões para que consigamos acabar esse projeto.

Tamires Carla de Oliveira: 900.000 (novecentos mil), não é?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: 900.000 (novecentos mil). Pelo amor de Deus.

Luciano Amaral Ribeiro: É, 900.000 (novecentos mil).

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Pelo amor de Deus, 900 milhões, não.

Luciano Amaral Ribeiro: 900.000.

Tamires Carla de Oliveira: Quando o FEMA tiver 900 milhões, nós vamos estar super bem.

Luciano Amaral Ribeiro: O único senão do parque aqui é que ele estava em processo também de concessão, mas como esse é um projeto nosso, da secretaria, mesmo que saia a concessão nesse período, nós temos por obrigação acabar esse projeto. É bem-visto pela comunidade. Já aparecemos no Globo Repórter e em vários locais.

Tamires Carla de Oliveira: Luciano, só um adendo, porque de quando o projeto foi aprovado para agora, houve mudança da composição do CONFEMA. Só para ficar claro para todo mundo, até para o próprio secretário adjunto que chegou no ano passado, esse manejo é das espécies invasoras exóticas que interferem no ecossistema do parque Trianon. Todo esse número alto de palmeiras que estão sendo retiradas é por uma questão de preservação do ecossistema da floresta. Não se assustem. É exatamente isso

que nós tínhamos que fazer mesmo.

Luciano Amaral Ribeiro: É.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Obrigado, Tamires. Eu já estava a par. Eu já ia até comentar isso aí também. Essa quantidade de plantas é de espécies invasoras que nós estamos trocando por espécies naturais.

Luciano Amaral Ribeiro: Isso.

Tamires Carla de Oliveira: Isso. Porque bem no meio da Paulista sempre alguém levanta e fala: "Mas." Por isso que tem que...

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Isso é o tempo todo. É algo que eu tenho batido aqui. Ontem eu estava até conversando com a Pri. Talvez seja alguma coisa que possamos trabalhar, todo manejo, principalmente as supressões, darmos mais publicidade porque é o que realmente chama a atenção para o município. Ele vê uma espécie, independente de ser invasora, se está doente ou se está morta, se tiver um verdinho ali e virem a prefeitura cortando, eles reclamam e isso acaba gerando uma quantidade de questionamentos e entradas no 156 que depois nós temos que ficar explicando. Nada melhor do que fazer a publicidade desses atos para que o próprio município acesse e tenha a informação na hora. Viu uma árvore sendo cortada, ele já consegue por algum sistema ou até pelo próprio sistema da prefeitura entender o que está acontecendo ali.

Luciano Amaral Ribeiro: É. Só para complementar, nesse sentido, antes de começarmos o projeto em si aqui, o projeto já tinha começado, nós marcamos reuniões com o conselho gestor do parque, depois tivemos outra reunião com as associações de bairros aqui dentro da Paulista, Vila Mariana. Nós tivemos pouquíssimos problemas de reclamações, porque nós informamos bastante, teve bastante publicidade.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Divulgação é fundamental. E até que o próprio pessoal de supressão saiba por que está sendo feita a

supressão, porque normalmente são os primeiros questionados.

Luciano Amaral Ribeiro: Sim. Exato. Tivemos bem poucos problemas, graças a Deus. E qualquer dúvida estamos à disposição.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Valeu, Luciano. Obrigado.

Luciano Amaral Ribeiro: Obrigado.

Tamires Carla de Oliveira: Agora a Isabela.

Isabella Maria Davenis Armentano: Bom dia a todas e todos.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Bom dia, Isabella.

Isabella Maria Davenis Armentano: Vou compartilhar minha tela aqui. Vocês me avisam se estiverem vendo. Só um segundo. Já estão vendo?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Agora sim.

Isabella Maria Davenis Armentano: Tá. Vou apresentar aqui a execução de projetos relacionados ao FEMA e relacionados à Divisão de Implantação, Projetos e Obras. Aqui são as ações que foram aprovadas no FEMA. Todas, exceto duas, estão em licitação. Uma nós estamos aguardando a finalização de um projeto para iniciar a licitação. E em andamento, como a Tamires colocou, está o parque Vila Leopoldina, as obras de readequação dele. Está aqui um cronograma. O que foi aprovado no FEMA, 2 milhões, e o contrato tem o valor de 1 milhão, 697 mil, 678 reais e 63 centavos e até o momento nós executamos 78% desse contrato, que equivale a 1 milhão, 320 mil, 646 reais e 81 centavos. E desse valor, realizado em 2021, referente a janeiro, fevereiro e março, foi realizado 707 mil, 159 reais e 78 centavos. Só um pouco, está passando. E aqui algumas imagens para exemplificar a obra. Aqui é a instalação da academia de terceira idade, reforma de uma das quadras poliesportivas.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: As fotos antes e depois, não é?

Isabella Maria Davenis Armentano: Isso. Exato, secretário. A situação antes e depois a instalação da quadra e aqui da implantação do parquinho, a readequação do parquinho. E aqui é mais para exemplificar. São várias as ações desse escopo no contrato, mas aqui estão algumas imagens para exemplificar. E aqui são obras na edificação administrativa com algumas adaptações para acessibilidade. E é isso. Também estou aqui à disposição, caso alguém tenha alguma dúvida relacionada a esse contrato.

Tamires Carla de Oliveira: Só complementar a Isabela, também para lembrar os conselheiros. O parque Leopoldina é daquele acordo com o Ministério Público. Ele é um dinheiro carimbado dentro do FEMA. E o Zilda Arns, que a Isabella citou também, é um convênio com a SABESP, que também é um recurso carimbado dentro do FEMA, e nós acabamos de fazer o aditamento do convênio com a SABESP por mais 24 meses. Só a título de, enfim, informação para todo mundo. Agora a Anita. Plano de manejo da APA Bororé-Colônia.

Anita Correia de Souza Martins: Bom dia a todos. Sandro, será que você consegue projetar a minha apresentação que eu te passei, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Bom dia, Anita.

Anita Correia de Souza Martins: Bom dia. Enquanto o Sandro vai colocando, eu vou iniciando a apresentação. Esse contrato, que é o contrato 028 de 2019, ele versa sobre a elaboração do plano de manejo da área de proteção ambiental Bororé-Colônia, localizada na zona Sul do município. A elaboração do plano atende a uma determinação da legislação federal, que é a lei 9.985/2000, que estabelece as diretrizes para a gestão e implantação das unidades de conservação no Brasil para todos os órgãos do sistema nacional de meio ambiente. Nós temos 10 unidades de conservação municipais geridas pela Secretaria do Verde, duas são APAs, seis são parques naturais municipais, um refúgio de vida silvestre. Sandro, você não está conseguindo colocar? Deixa-me ver aqui. Eu vou tentar. Ah, já está aqui. Perfeito.

Tamires Carla de Oliveira: Agora deu certo. Agora deu.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Entrou.

Anita Correia de Souza Martins: Perfeito. Pode passar, Sandro. Se você conseguir colocar a tela inteira por gentileza. Aqui nós temos uma imagem inclusive de um dos produtos do plano. O plano tem três conjuntos básicos de informações. Ele é constituído por um diagnóstico socioambiental, pelo zoneamento da área da APA e finalmente pelos programas de ação, que vão definir efetivamente o que vai acontecer para implementar aquelas ações que foram definidas. Sandro você consegue passar os slides, por favor. Isso. Aqui nós temos uma foto da APA e à direita um mapa com o limite da área de proteção ambiental, área que compreende os territórios da subprefeitura de Capela do Socorro e Parelheiros e no seu interior três parques naturais municipais. Pode passar, Sandro, por gentileza. Sandro, por favor, outro slide.

Tamires Carla de Oliveira: Ele escreveu aqui no chat que vai fazer algum ajuste na apresentação.

Anita Correia de Souza Martins: Está bom.

Tamires Carla de Oliveira: Espera aí.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: É, provavelmente porque ele compartilhou o Power Point e não compartilhou a apresentação. Isso.

Tamires Carla de Oliveira: Agora vai.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Agora sim.

Isabella Maria Davenis Armentano: Ótimo. Pode passar para o próximo, por gentileza? Isso. Aí nós temos a estrutura, porque as áreas de proteção ambiental, assim como as demais unidades de conservação, têm conselhos gestores e os conselhos gestores são envolvidos em todo o processo de elaboração do plano de manejo. São conselhos gestores com uma formação

similar ao conselho do FEMA e ao do CONFEMA. Possui órgãos do poder público municipal e estadual e da sociedade civil organizada local. Pode passar, por gentileza? Aqui nós temos a empresa que foi contratada através de processo licitatório, através do contrato 028, como eu já mencionei, com um valor contratual de 896.278, 73 centavos. O valor final foi 892.186,62 porque nós tivemos uns aditamentos para menos, como vocês podem ver. Houve toda uma adequação em função do período de pandemia e do decreto de restrições que não permitiu que fizéssemos reuniões presenciais, então tivemos que fazer toda uma alteração da forma de desenvolver esse trabalho. E aqui também temos o número do processo SEI para a consulta de todos, caso queiram avaliar os produtos e o desenvolvimento dos trabalhos. Pode passar, Sandro, por gentileza? Aqui a estrutura básica de um plano de manejo. Como eu já mencionei todo o diagnóstico socioambiental, com dados do meio físico, meio biótico, socioeconomia. Aí nós temos o zoneamento e os programas de ação. O plano contemplava 12 produtos ao todo e 23 subprodutos que começaram a ser desenvolvidos, elaborados pela empresa contratada, com acompanhamento tanto do conselho gestor, quanto um grupo técnico de acompanhamento composto por várias coordenações da Secretaria do Verde. O CGPABI, várias divisões do CGPABI, a divisão de fauna silvestre, o herbário municipal, mas também a CPA, que é a Coordenadoria de Planejamento Ambiental e ainda a Umapaz. Pode passar, por gentileza? Pode passar. Aqui eu vou mostrar um pouco para vocês os produtos, dos 12 produtos que nós tivemos. O principal deles, que é o plano completo, nós temos 20 exemplares impressos, são três volumes de trabalho, o um e o dois contendo a parte diagnóstica, no volume dois nós já entramos com o zoneamento efetivamente e os programas de ação e um terceiro volume de mapas, são mais de 200 mapas com todos os dados sobre a região. Vocês observam que nós temos ali um verdadeiro retrato dessa área de proteção ambiental e todo um planejamento para a sua efetiva implantação. Pode passar. Esses 20 exemplares serão distribuídos nas coordenações da Secretaria do Verde e nas secretarias que compõe o conselho gestor, como a Secretaria

de Saúde, a Secretaria de Cultura, a Secretaria de Segurança Urbana, que compõem o conselho da unidade e atuam na região efetivamente, além das subprefeituras de Capela e de Parelheiros. Volta um pouco, Sandro, por gentileza? Desculpa. E aqui é o caderno de mapas. Vocês veem, são mapas em formato A0, são mapa grandes que podem ser manuseados e visualizadas todas as informações de meio físico e socioeconomia e meio biótico. Pode passar, Sandro, por gentileza? Aqui o segundo produto, que é o caderno de mapas. Aliás, o caderno do plano de manejo é uma síntese, um resumo desses três volumes, que têm mais de 500 páginas, mas é um volume sintético para consulta e ampla distribuição. E nós temos 2000 cadernos que serão distribuídos na reunião do conselho, pela comunicação da secretaria, reuniões dos CADES regionais, que inclusive estamos em processo de formação. É muito importante que todos possam se inscrever para voltarmos a ter essa participação social na gestão dos territórios das subprefeituras. Pode passar, por gentileza. Também tivemos a impressão de 1500 folders, e lógico, o volume para que possamos fazer várias outras impressões através da comunicação da secretaria para ampla distribuição e uma forma bem sintética da consolidação das informações do diagnóstico, zoneamento e os programas de ação. Pode passar. Aqui nós também tivemos, essa foi uma alteração que fizemos em um contrato inicial, nos aditamentos que vocês vão ver aqui mais à frente, para viabilizar o desenvolvimento desse plano de forma toda virtual. O e-book consolidava as informações do diagnóstico para que os conselheiros e as pessoas que participaram do processo pudessem contribuir e se informar de todos os dados que vinham sendo elaborados pela empresa e pelo grupo de acompanhamento técnico do conselho e da Secretaria do Verde. Pode passar, por gentileza, Sandro?

Tamires Carla de Oliveira: É para baixo, Sandro.

Anita Correia de Souza Martins: Pode passar. Esse eu não vou detalhar, que são os mapas. Vocês podem consultar o completo. Ele está lá na divisão de gestão de unidades de conservação, esses três volumes e inclusive o caderno

de mapas. Isso. Agora nós começamos em 2019, de outubro a dezembro nós tivemos uma parte mais relacionada ao planejamento e à comunicação. A empresa nos informou como ela faria a comunicação local desse plano de manejo, desse trabalho que estava se iniciando em 2019, e nós tivemos um desembolso de 105.242,29. Em 2020, de janeiro a março, um desembolso de 172.078. Essa era uma parte relacionada também a todo o material de comunicação que foi produzido pela empresa e aprovado pela comunicação da secretaria e pela própria ASCOM da prefeitura, que eram formas de sensibilizarmos a população e trazermos o conselho para participar da elaboração do plano. Essa etapa de janeiro a março. E aí nós tivemos o evento da pandemia e a necessidade de readequar toda a nossa estratégia para a construção desse trabalho tão importante. O plano de manejo é o documento básico que orienta a gestão de uma unidade de conservação. Nós tínhamos um dinheiro público do fundo especial do meio ambiente, nós tínhamos que prestar contas e tínhamos o trabalho de atender a legislação federal e municipal. Nós precisamos refletir para como adequar tudo isso diante da pandemia. Pode passar. E de abril a julho nós fizemos uma série de reuniões por DAF e AJ para definir, prorrogar, inclusive, porque nós precisamos repensar tudo. Que software utilizaríamos. A empresa teve que comprar um software, porque as pessoas na região de Parelheiros e Capela tem dificuldade de acesso à internet, então nós tivemos que encontrar um software que fosse mais maleável, eles tiveram que adquirir um pacote do Google Meets, que foi apontado, nós fizemos uma ampla consulta ao conselho da unidade para saber qual era o software mais amigável para as pessoas trabalharem e para podermos fazer as oficinas participativas. Nós iniciamos também nessa etapa, de abril a julho de 2020, o próprio diagnóstico socioambiental que é um levantamento amplo de informações feito a partir basicamente de dados secundários produzidos pela secretaria, universidades, enfim, pesquisadores no território da unidade de conservação. E em agosto nós fizemos um aditamento contratual justamente para abarcar toda essa alteração que nós tivemos que fazer de não realizar basicamente

mais o trabalho presencial e encontrar formas de conseguir se comunicar com as pessoas para poder elaborar o plano. Nós tivemos de agosto a outubro outro decreto e adequações a serem realizadas, e DAF e CAF sempre nos auxiliando, e aí esse aditivo que é o 081 de 2020. Pode passar, por favor? De outubro a dezembro nós tivemos um desembolso de 248.696, correspondendo aos relatórios das primeiras oficinas participativas, que já fizemos através desse software do Google Meets, a distribuição das filipetas e cartazes em locais de grande circulação, adequamos isso também para a forma de comunicação através do Whatsapp, enfim, por conta da pandemia. Os relatórios das oficinas finais todas feitas, um workshop com pesquisadores que realizamos, pesquisadores de várias universidades públicas e privadas que têm trabalhos no território. E nós tivemos outro aditivo de prazo, que aditava o contrato até 2021. O contrato começou em 2019 e foi concluído, como vocês vão ver, em junho, o mês passado ainda, de 2021. Pode passar. De janeiro a fevereiro deste ano, nós desembolsamos 195.205 reais. Foram relatórios entregues da estratégia de comunicação, do diagnóstico, e foi pago, novamente houve um aditamento prorrogando prazos para conseguirmos articular todo esse trabalho do conselho e da secretaria aprovando todos esses diagnósticos, esses trabalhos de revisão desses relatórios, enfim, um volume de informações muito grande. De março a abril nós tivemos um desembolso de 102.667. O plano foi aprovado em abril pelo conselho, apresentado ao CADES também no dia 14 de abril. Ele é aprovado por determinação da lei de criação da APA, que é uma lei de 2006, ele é aprovado no âmbito do conselho gestor da unidade, que como eu mencionei é composto por várias secretarias municipais, a CETESB e entidades da sociedade civil local. Apresentado ao CADES, nós fizemos um evento virtual de lançamento com a presença do prefeito Ricardo Nunes. Então o plano foi lançado. Nós ainda não começamos a distribuição em função da pandemia, porque nós estamos restritos. Todo o material está disponível na Secretaria do Verde e agora com essa flexibilização nós devemos começar a distribuição desse material para algumas coordenações da secretaria os

volumes completos já foram distribuídos. E o material de divulgação mais amplo, isso deve ser feito quando for permitido que nós retomemos as reuniões presenciais dos conselhos. Elas vêm acontecendo também virtualmente, com o apoio do CADES e do FEMA. E nós agora, no mês de junho, encerramos o plano e tivemos um pagamento final de 74.714 reais. Em 2021 nós tivemos um montante de 372.587. E encerramos esse trabalho muito importante e hoje somamos a quarta unidade de conservação municipal, com o plano de manejo elaborado, aprovado e apresentado ao CADES. A APA Capivari já tinha o seu plano de manejo, agora nós temos a APA Bororé, tínhamos o parque natural Fazenda do Carmo, também com plano de manejo de 2011, e o parque da cratera de colônia também com um plano de manejo. E esperamos que daqui para frente possamos concluir o de todas as outras unidades de conservação. Agradeço a todos.

Tamires Carla de Oliveira: Obrigada, Anita.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada, Anita.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Muito bacana, Anita. Obrigado.

Tamires Carla de Oliveira: E aí acho que nós terminamos as apresentações. Se alguém tiver alguma dúvida. (vozes sobrepostas)

Aldo Struffaldi: Eu tenho uma pergunta de caráter geral que serve para todos.

Tamires Carla de Oliveira: Tá.

Liliane Neiva Arruda Lima: Só para organizarmos aqui. Seu Aldo. Por favor, seu Aldo e Tamires, só para organizarmos. Vamos levantar a mão quem quer falar, fazendo o favor.

Liliane Neiva Arruda Lima: Só para termos uma ordem corretamente na reunião.

Liliane Neiva Arruda Lima: Primeiro é o Aldo.

Liliane Neiva Arruda Lima: Seu **José Ramos**.

Liliane Neiva Arruda Lima: A Leila.

Liliane Neiva Arruda Lima: Alguém mais? Eu vou passar para vocês. Senhor Aldo, senhor **José Ramos** e a dona Leila, está bom? Vamos lá, senhor Aldo, por favor?

Aldo Struffaldi: Ok. Em primeiro lugar eu queria cumprimentar a todos pelo trabalho levantado, pelo levantamento. Eu sei que é um trabalho bastante exaustivo, ainda mais considerando uma cidade como São Paulo, que são várias cidades ao mesmo tempo, fora o entorno dela. Mas a minha pergunta é de caráter geral. Eu sempre tive essa preocupação de associar os projetos a uma determinada meta que nós precisamos cumprir. Em tanto tempo deveremos ter tantos quilômetros quadrados de área florestada, por exemplo. A minha pergunta é a seguinte: qual é a necessidade real da cidade de São Paulo, que historicamente sempre foi tida, pelo menos no passado, como uma cidade de pouco verde em relação a todo o conjunto de cimento, concreto e tudo mais, e a forma como ela se desenvolve continuamente, porque ela não para, ela não consegue parar. A minha pergunta é a seguinte: qual seria esse objetivo a ser atingido? Quer dizer, em que ponto que nós estamos? E se quando tivermos esse número, esse ponto de referência, para cada projeto, uma vez por ano talvez, fazia uma comparação, quanto que nós andamos, nós conseguimos, estamos indo de forma positiva para atingir isso, daqui a 10 anos, por exemplo, São Paulo será diferente, vamos dizer assim? Essa é a minha pergunta.

Liliane Neiva Arruda Lima: Correto.

Tamires Carla de Oliveira: Quer que eu responda agora ou nós passamos todos?

Liliane Neiva Arruda Lima: Tamires, a pessoa vai perguntando e já vai respondendo, porque fica até mais claro para cada um.

Tamires Carla de Oliveira: Tá. Porque de repente já responde perguntas dos outros. Deixa-me só fechar a porta aqui.

Liliane Neiva Arruda Lima: Tá.

Tamires Carla de Oliveira: Só um segundo. Aldo, nós temos dois tipos de projeto aqui, de norte. Projetos pontuais e projetos vinculados a alguma meta ou que se tornaram parte de alguma meta da secretaria, enfim, em prol de buscar uma cidade mais verde, vamos dizer assim, que é o que você coloca. Por exemplo, o plantio, acho que a Pri se quiser até dar uma palavra sobre isso, mas o plantio já estava vinculado à meta de governo, por exemplo, então tinha uma perspectiva do quanto nós tínhamos que plantar, estava totalmente vinculado. Nesse meio tempo também uma das coisas que foi desenvolvida foi o plano municipal de arborização urbana que traz diversas metas para a cidade alcançar nos próximos 20 anos. Hoje nós temos todo um planejamento para os próximos 20 anos da cidade de São Paulo, de como a arborização vai se dar e nós temos como mensurar isso, o que nós estamos conseguindo, o que não, por que está atrasado, isso vai ser uma coisa possível. O plantio do Trianon, por exemplo, o manejo, não é algo que é totalmente vinculado a uma... algo que consigamos mensurar, porque ele é uma ação pontual de algo que tivemos que agir para poder conter aquele problema que tinha dentro do parque Trianon. Então é um projeto bastante específico. O parque Leopoldina também estava vinculado a uma meta de governo, de revitalização dos parques, de como nós vamos melhorar esses parques e é uma coisa que podemos mensurar. Posso desligar seu áudio, Lili? Obrigada. E isso é uma coisa que nós pretendemos trabalhar nos próximos anos, nos planos de gestão dos parques, para poder também gerar dados de melhorias dos parques e garantir que essas coisas aconteçam de fato e ter isso, esse horizonte, essa perspectiva. O quanto nós melhoramos, o quanto nós retrocedemos e o que nós precisamos fazer para melhorar. E o plano de manejo da APA também é uma coisa que dá para mensurar. Não sei se você está acompanhando também o novo programa de metas do governo, que

está vinculado não só com o programa de governo, mas com a agenda 2030 para os próximos nove anos. E é uma determinação legal também tem essas coisas. Nós temos uma diversidade aqui de tipos de projeto e a motivação deles. E nessa meta que eu falei dentro deste ano, além de implantarmos novas unidades sem a revisão ou elaboração de novos planos, o que poderíamos mensurar aí? Das nossas unidades de conservação, quantas têm os planos? E depois tem toda a análise interna de cada uma, quanto nós avançamos dentro do planejamento de cada uma. Porque é uma coisa que de tempo em tempo nós temos que parar para analisar e ver. Por exemplo, este ano que nós estamos fazendo a revisão do plano diretor, que é olha para trás, o que nós fizemos, o que nós não fizemos, por que não fizemos, o que vamos melhorando. Meio que de maneira geral, dizendo, tem coisas que estão dentro do planejamento da cidade como um todo por anos, e tem coisas que são mais pontuais mesmo, que vão surgindo ao longo do processo de crescimento da cidade mesmo. Não sei se a Pri quer falar um pouco do plano de arborização, que eu acho que é o que é mais próximo da pergunta que o Aldo fez.

Liliane Neiva Arruda Lima: Correto.

Priscilla Martins Cerqueira: Eu vou complementar. O plano de arborização, nós fizemos duas coisas importantes. A primeira é um diagnóstico bem detalhado da situação da arborização no município. Nós identificamos onde tem deficiência de plantio, onde tem déficit e fizemos também o plano de ação para 20 anos para tentarmos ampliar essa cobertura arbórea e priorizar as áreas, as regiões da cidade que estão com esse déficit, além de outras ações para termos manutenção e melhor cuidado na gestão das nossas árvores. Nesse sentido, esse contrato é superimportante para que consigamos distribuir melhor essas equipes e incentivar o plantio nessas regiões. Eu vou fazer uma complementação, além do contrato, amarrando com os outros projetos. O projeto do Trianon, por exemplo, no diagnóstico do plano também surgiu essa situação que ali no Trianon ela é pontual, de termos uma espécie

exótica invasora perturbando aquela mata nativa, mas que isso acontece em outras áreas da cidade também. No plano nós também identificamos outras regiões e outras espécies, além da palmeira seafórtia, que estão causando danos na cidade, estão dificultando que as outras árvores nativas se desenvolvam, e colocamos um conjunto de ação para ter o melhor controle e erradicação dessas espécies. Embora aqui na apresentação pareçam projetos isolados, dentro do plano eles estão todos conversando para que tenhamos, como o conselheiro Aldo colocou, uma cidade mais verde e mais equilibrada nos próximos anos. Todos os projetos estão indo de encontro ao que está no plano e com a meta municipal. Em relação à meta, que era a sua pergunta mais específica, a meta de governo. Nós tínhamos previsto o plantio de 50.000 mudas de 2019 até 2020. Ultrapassamos essa meta. Na verdade, nos quatro anos, eu anotei aqui, de 2018, que foi quando começou o contrato, até agora, junho de 21, que nós encerramos o contrato, foram plantadas 107.608 mudas na cidade. Árvores novas.

Liliane Neiva Arruda Lima: Seu Aldo, está desligado.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Aldo, o seu microfone está desligado.

Aldo Struffaldi: Desculpe. Você considera essa quantidade razoável ou precária, vamos dizer, muito mais assim. Hoje qual é o nosso déficit?

Priscilla Martins Cerqueira: Esse é um dos pontos do diagnóstico. Nós não temos um estudo para realmente dizer: "A cidade precisa de tantas mil árvores." Até é uma diretriz, um norte para a nossa gestão agora, parar de tentar achar um número mágico. Ai, nós temos que plantar 1 milhão de árvores na cidade. Nós nem sabemos se tem espaço para 1 milhão, nem sabemos se nós temos essa necessidade. Um dos primeiros pontos que nós colocamos lá é elaborar um número, estudarmos em cada uma das subprefeituras qual é a demanda, qual é o espaço que temos, qual é a necessidade de arborização que temos. Porque tem subprefeituras que estão

muito bem arborizadas. Nós temos uma diferença muito grande. Tem subs, por exemplo, que tem uma estimativa de 50.000 árvores no viário, e enquanto outra sub com a mesma área tem 3000 árvores. Nós temos essa discrepância. Mas agora o plano colocou que nós vamos ter que fazer um estudo por sub, por distrito para saber exatamente qual é a demanda. De maneira bem genérica, respondendo a sua pergunta, eu acho que esse número é baixo, mas eu não consigo te responder agora sem esse estudo que vai ser feito no âmbito do plano exatamente quanto a mais nós precisaríamos fazer. Ele é baixo, considerando que nós ainda temos regiões com pouca arborização.

Aldo Struffaldi: Certo. Ok. Obrigado.

Priscilla Martins Cerqueira: De nada.

Liliane Neiva Arruda Lima: Excelente explanação, Priscila. E Tamires também, excelente explanação. Seu Aldo, está sanada a sua dúvida. Agora eu passo a palavra para o senhor **José Ramos**.

José Ramos: Bom dia a todos. Pode ser que eu caia porque a bateria, infelizmente, do celular também desceu aqui. Eu também estou indo no caminho do Aldo, mas como eu estou muito na periferia, e quando eu vejo vocês falando de parques e estão o tempo todo comentando-o, especialmente no CADES, Trianon e outros, apesar de que o Trianon nós tínhamos esse informe das exóticas que tinham que ser retiradas etc., quando a Tamires coloca também a questão do Villas-Boas. Lá sempre teve conflito, SABESP, domínio. Nós temos aqui na diretoria da APGAN uma pessoa que mora no Anastácia, então ela lutou muito, que é a Meire, dentro desse contexto desse parque, sempre muita confusão de domínio, de quem manda etc. Na fala da Priscilla, o que foi legal agora, eu acho que nós avançamos bastante quando vocês dão retorno de onde está sendo executado e como está sendo executado. Eu só coloco uma pequena crítica com relação às fotos. Se puder colocar qual é a avenida e a data, nós ficamos mais felizes, porque quando passarmos lá, nós falamos: "Isso aí foi trabalho nosso." Então

isso seria importante. O Bororé-Colônia, esse já é conhecido pela função e pela importância que tem. Mas eu vou no caminho do próprio Aldo também, porque quando o governo entrou, principalmente agora na reeleição do nosso Bruno, que infelizmente foi embora, nós tivemos algumas metas, e essas metas estão vinculadas à secretaria, e eu acho muito bom, porque se a secretaria fala: "Acabou o dinheiro.", nós temos que pedir dinheiro para algum lugar, porque sem orçamento nós ficamos com dificuldade. Eu começo pela meta 61, até para nos estruturar enquanto sociedade civil e vocês no setor público, fala: "Essa meta realmente é importante." E eu estou falando do ponto de vista da periferia. Porque eu não tenho aqui, por exemplo, eu tenho uma ocupação de 400 famílias, nós temos conjunto habitacional, eu estou na zona Norte, eu estou em um bairro que é conhecido só pela canção, eu moro no Jaçanã. Mas cadê o Jaçanã também? São essas questões que nós colocamos. Na meta 61, por exemplo, se vocês observarem, nós teríamos que em 48 meses de governo instalar 400 hortas comunitárias. E dentro do princípio que o Aldo colocou, nós teríamos que colocar oito hortas por mês, então nós já estamos atrasados em 48 hortas. Eu não sei quem que motivaria esse projeto de como nós pudéssemos... E na linha que a Priscila falou agora no início também da arborização, quais são os nossos níveis. Tem muita horta comunitária na cidade. Qual é esse índice, onde que nós estamos, quais esses volumes? Poderia já contemplar essa meta 61. E agora eu vou atormentar a Tamires. 62, implantar oito novos parques. Nossa, ela já está maluca com 100, imagina com mais 8. Mas aqui está o nosso pedido e até na antessala eu comentei sobre esse parque de inundação. E olha que interessante. Eu feliz, achando que era o primeiro parque, e na verdade não é. Já tem um projeto, aí conversei, tive a bonificação de receber um telefonema da Rosélia comentando sobre um parque de inundação que o governo municipal gastou dinheiro, recursos para comprar, em Perus. Tem uma área que foi adquirida em Perus para se possibilitar a construção desse parque de inundação também. Como eu sei que a Rosélia é tímida e o nosso [inint] [00:55:42] também é tímido, e eu já não sou tão tímido assim porque a minha

vida inteira foi na área de vendas, nós pedimos um sim é sempre bom, não é, Carlos? E o não nós tomamos, mas nós vamos lutar pelo sim. Eu acho que é uma esperança, inclusive para a nossa região aqui que é um fundo de vale. E eu fiquei feliz pela Rosélia quando ela falou que isso teria que estar em um plano diretor também, porque são parques de regulação. Para evitarmos essa história dos piscinões que só aumentam as nossas ilhas de calor e não tem volume. Eu acho que isso seria, nós já na próxima pauta do CONFEMA produzimos projetos, tiramos aquele projeto da gaveta, que está junto com a Rosélia e com o [inint] [00:56:25] para tentarmos trabalhar isso. E o outro, que é a meta 21. Essa está pronta porque eu atormento a Tamires em cima disso. Porque a meta 21, prezado Carlos, diz o seguinte: "Criar o primeiro centro municipal para pessoas com transtorno do espectro autista." Nós temos um parque pronto para isso. Ele tem todas as estruturas, que é o parque do Trote. Ele está exatamente pronto, Carlos, para receber isso. Precisa de um manejo, aí eu não sei se é a Priscilla. Não, é a Tamires mesmo que trabalha com os parques no manejo. Esse seria um parque que poderia ser produzido, ele tem uma área muito boa para estacionamento, Carlos, tranquilo para receber as pessoas, entender o processo. E além de ter sido um parque que é tombado, a Tamires conhece, sabe quais as dificuldades que nós temos por lá, mas nós atenderíamos essas metas, que são metas periféricas, que fogem do centro lá. Eu via o esforço do nosso colega lá do parque Trianon, porque todo mundo acha que aquele verdinho está acabando, mas na verdade ele está protegendo as outras espécies. Se vocês virem o que as [inint] [00:57:37] estão fazendo aqui no rio Cabuçu, é de um absurdo horroroso, que estão invadindo tudo. É uma coisa ruim. A pergunta que eu vou deixar com vocês para responderem e eu acho que dentro desse conceito, agradecendo primeiro pelos retornos, que foi uma luta nossa para que em cada orçamento nós termos a resposta de onde está sendo utilizado, que é importante, e especialmente essas metas aqui, que eu sei que são difíceis. Como a Tamires acabou de discorrer sobre a implantação às necessidades. Mas tem algumas nossas que eu observo que estão aí prontas para serem mensuradas, e nós

precisamos só dessas pesquisas para ver como é que está esse... que é o caso das hortas, que tem dezenas de hortas já no município de São Paulo, e a questão dos novos parques, sem dúvida a Tamires também está à frente, e um parque que está pronto, prezado Carlos, para receber essa meta 21, que seria maravilhosa para o novo governo, para todas essas estruturas, que é o parque do Trote, que está pronto para receber essa questão municipal das pessoas com transtorno do espectro autista. A Secretaria do Verde seria de uma cordialidade absurda para o município de São Paulo. Vocês não têm ideia disso, que nós temos trabalhado dentro dessa área agora muito forte e nós percebemos isso. Isso seria uma meia pergunta, mas para vocês também comentarem a respeito. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada, Carlos.

Tamires Carla de Oliveira: Posso falar? Aproveitar. (vozes sobrepostas) Vamos lá. Vou pela ordem das metas. A meta 21 e a meta 61, como o Ramos estudou bem, acredito, as metas, ele deve ter visto todo o material. Ele cita quem são as secretarias responsáveis. A meta 21 está sob responsabilidade da Secretaria da Pessoa com Deficiência e a meta 61 da Secretaria do Trabalho e Turismo. O plano de metas foi publicado, finalizado há 15 dias. Agora nós vamos começar, todas as secretarias, com todo o planejamento as metas, e é justamente nesse momento que nós vemos o que as secretarias que são responsáveis conversam com outras. Essa sugestão do Trote atender essa meta 21, de sermos mais próximos da meta 61, que é a implantação de hortas, isso acontece agora nesse momento de interlocução intersecretarial para ver como uma vai ajudando a outra, que vamos chamar as secretarias líderes de cada meta para ver como que isso vai se organizando. Da meta 61, eu imagino, claro que se o Trote realmente puder receber isso e for algo possível, eu não vejo problema algum, mas como a Secretaria do Trabalho colocou isso como uma meta dela, eu imagino que eles também tenham ali em mente algum lugar já provavelmente previsto. E nós jamais vamos negar, isso é tudo prefeitura. A meta 61, que é das hortas, tem uma relação muito direta com o

programa Operação Trabalho, de formação dos beneficiários do POT, enfim, é um programa que eu pessoalmente acompanho bem próximo, principalmente a Umapaz participa muito dessa formação deles. Eu não sei como que exatamente a Secretaria do Trabalho está se organizando para a implantação dessas hortas, porque de fato são eles que centralizam isso, e é um tipo de meta que caberia muito bem nos famosos editais, que nós queremos retomar a partir do ano que vem, aqui do FEMA, e certamente pode ser uma diretriz para 2022 aqui do fundo. Eu não vejo nenhum problema, eu só vejo vantagem nisso, de organizar isso junto com a Secretaria do Trabalho. E a nossa meta 62, que já é direta conosco, que é a implantação de oito novos parques. Você citou o Perus, que é um parque de inundação e agora meio que está vinculado à revisão do plano diretor de incluir de maneira mais clara a possibilidade desse parque de inundação. Nós estamos trabalhando, porque ele é um parque, especialmente para o Perus, ele é um parque que tem um custo bastante alto. Então nós estamos conversando com a Secretaria de Relações Internacionais e submetendo esse projeto a um edital de fora para ter financiamento para conseguir fazer isso. Acho que de quatro etapas, nós já fomos aprovados em três e em breve, espero que sejamos aprovados na última para conseguir o financiamento para conseguir implantar de fato e acho que quebrar esse paradigma mesmo e tirar esse pensamento, de certa forma atrasado, de que só piscinão resolve drenagem na cidade. Principalmente nessas áreas que sempre vão inundar porque é o curso natural. E os outros oito parques estão em diversas áreas da cidade, principalmente na zona Sul. E por que eu coloco isso? Durante um bom tempo a secretaria, na época dos 100 parques, deu um gás muito grande na implantação de parques, depois isso diminuiu muito e agora nós vimos subindo de novo para conseguir implantar os demais parques. E muitos projetos que ficaram parados ao longo desse tempo foram na zona Sul. Boa parte são parques que os projetos estão aqui prontos para serem feitos, e já foram e voltaram várias vezes e agora nós estamos encampando e já me fizeram muito a pergunta: "Mas o plano diretor prevê mais de 100 para

implantar e vocês só estão implantando 8?"

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Amanhã nós inauguramos mais um.

Tamires Carla de Oliveira: É, exato. O Paraisópolis vai ser inaugurado amanhã. Mas o tempo de implantação de parque não é algo simples. O contexto que nós temos hoje é incomparável com o contexto da época dos 100 parques, que era uma coisa completamente diferente de entender, pegar algumas áreas da cidade que já tinham e ter uma adequação mínima para ser considerada parque. Hoje em dia o que temos são áreas realmente que temos que fazer tudo muito do zero. O tempo de projetar isso, o tempo de contratar isso, o tempo de executar isso é muito maior. Então 8 parques não são coisa pouca. Dá um trabalho fazer. Claro, pode ser mais? Com certeza. Mas é o que é viável. Nós também não podemos vir aqui e ficar falando: "Ah, não. Vamos implantar mais 100 parques nos quatro anos." É mentira, isso é impossível de se fazer. Nós temos que ser realistas.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Lembrando que a Câmara Municipal acabou de criar mais um, o [inint] [01:05:13].

Tamires Carla de Oliveira: Ainda não. Já passou em...

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Ainda não. Já passou em primeira.

Tamires Carla de Oliveira: Em primeira. Ainda tem a segunda, ainda tem a sanção do prefeito e antes disso ainda tem a nossa manifestação.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: É um desespero...

Tamires Carla de Oliveira: Total.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: ... é um desespero aqui na secretaria.

Tamires Carla de Oliveira: Não, o meu problema não é [inint] [01:05:27], o problema é começar a febre do transformar praça em parque.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Exatamente.

Tamires Carla de Oliveira: Aí que é um problema. Aí é outra história.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Não, e depois manter. Não é só passar caneta.

Tamires Carla de Oliveira: Exato. Tem muitas coisas.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Tem que preparar, implantar, manter e ter principalmente orçamento para todo esse trabalho e mão de obra.

Tamires Carla de Oliveira: É. E eu penso muito também na questão da gestão dos parques, muito. Porque esse é o problema central que temos hoje. Não basta implantar, nós temos que saber como que vamos gerenciar tudo isso. Como vamos cuidar, quem vai cuidar, se essas pessoas são capacitadas, se os conselhos estão formados, se os conselhos estão atuantes, quais são os braços que nós temos. Não é simplesmente sair carimbando os parques. E nós temos nos esforçados muito para fazer isso, mas com um pouco mais de pé no chão para poder não ter tantos problemas quanto nós fomos acumulando ao longo de alguns anos.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Além de questões sociais nos arredores dos parques, que precisam ser tratadas.

Tamires Carla de Oliveira: Exato. Mas eu acho que eu respondi mais ou menos as questões do Ramos. Nós podemos ir para o próximo?

Liliane Neiva Arruda Lima: Posso sim. Vamos para a Leila agora?

Leila de Lacerda Pankoski: Bom dia a todos os conselheiros e conselheiras. Eu estou aqui como representante da SMUL.

Liliane Neiva Arruda Lima: Leila, está baixo.

Tamires Carla de Oliveira: Leila, está bem baixo.

Leila de Lacerda Pankoski: Está muito baixo? Agora [inint] [01:07:00].

Liliane Neiva Arruda Lima: Está baixo.

Leila de Lacerda Pankoski: Vou falar mais alto então. Eu tenho duas questões. Uma mais objetiva e uma um pouco mais subjetiva. A primeira é direto para a Priscila mesmo. Eu queria saber se dentro dessa média dos 460.000 conseguiu chegar à meta das 3.300 unidades de plantio planejada. E pensando aqui um pouco na atuação da SMUL, eu gostaria de saber, aí talvez um pouco mais direcionado também para o plantio, mas para todos os projetos, se a legislação de uso e ocupação do solo representou algum tipo de entrave para essa implantação, se ela ajudou a identificar locais mais propícios à implantação ou se houve uma neutralidade em relação aos projetos.

Priscilla Martins Cerqueira: Oi, Leila. Nós não atingimos os 3300 no mês de março porque, em consulta ao jurídico, por conta do decreto restritivo da pandemia, nós reduzimos a meta para 50%. Janeiro, fevereiro, maio, nós atingimos os 3300, março e abril foi reduzido para 50%, atingimos os 50%, e junho, a empresa suspendeu as atividades, então também não atingimos os 3300 e houve penalidade por isso e o contrato tinha o encerramento previsto já para o dia 2 de julho. Em relação à meta contratual é isso. Com relação à legislação de uso e ocupação do solo, há uma neutralidade. Por hoje, sim. A identificação dos locais potenciais para plantio, nós usamos as regras que estão previstas no manual, que é uma análise pontual ali de onde a árvore vai ser plantada. Mas dentro do plano de arborização nós temos uma ação sim prevendo a elaboração de um banco de áreas potenciais para plantio e nós vamos trabalhar com todas as secretarias ampliando esse olhar inclusive para uso e ocupação. Fazendo um cruzamento também dentro do tema, que nós chamamos de integrar no plano, com outros projetos de urbanização

que nós temos na cidade. Fazer uma consulta com todas as secretarias. Por quê? Em muitas situações acontece de fazermos até um bom projeto para uma área com uma quantidade até grande de mudas, e quando acabamos de fazer o plantio, está na fase de consolidação da muda ainda, vem um projeto maior, às vezes de revitalização e uma avenida, de abertura, de ampliação e tal, e nós perdemos aquilo que foi feito. O plano já para os próximos 20 anos já está prevendo esse cruzamento para otimizarmos melhor o uso dos espaços públicos. Espero ter respondido.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada. Obrigada, Priscilla. Agora vamos para o Lacava.

Marco Antonio Lacava: Bom dia, senhor secretário. Bom dia, conselheiros. Antes de mais nada eu quero parabenizar pela apresentação da Isabela, da Priscila, da Tamires, da Liliane e dessa forma informar que tornou todas as atividades do FEMA muito transparentes. Isso realmente é uma conquista do conselho. Apenas uma observação com relação à apresentação da Isabella. Foi concluído em junho que o último termo que aparece com prorrogação foi estabelecido que seria até 31 de março conteúdo...

Marco Antonio Lacava: Eu acredito que...

Liliane Neiva Arruda Lima: Lacava, por favor, poderia falar mais alto?

Marco Antonio Lacava: Minha observação a respeito da... estão me ouvindo?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Lacava, sua voz está baixa. O pessoal está tendo dificuldade de te ouvir.

Marco Antonio Lacava: Ok. Vou falar mais alto. A apresentação da Isabella teve um termo de prorrogação que prorrogou até 31 de março e a obra foi concluída em junho. Então eu acredito que deva estar faltando um termo de prorrogação para concluir os trabalhos ainda dentro do prazo estabelecido no termo de prorrogação. É só isso.

Isabella Maria Davenis Armentano: Oi, Lacava. Tudo bem?

Marco Antonio Lacava: Tudo bem.

Isabella Maria Davenis Armentano: Na verdade nós fizemos mais uma prorrogação de prazo e o contrato está finalizando em agosto atualmente. Na apresentação que eu mostrei, nós fizemos a medição referente a janeiro, fevereiro e março. Abril e maio nós não fizemos medição porque nós não tivemos serviço concluído a contento para fazer a medição e nós estamos agora no processo de medição de junho, referente a junho. O contrato não finalizou em março, como você colocou. Ele finaliza em agosto.

Marco Antonio Lacava: Ótimo. É que na apresentação a prorrogação concluiria em 31 de março. E se foi prorrogado até agosto, está retirada...

Isabella Maria Davenis Armentano: Isso.

Marco Antonio Lacava: ... essa observação.

Isabella Maria Davenis Armentano: Está bom. Está certo.

Marco Antonio Lacava: Mas parabéns Isabella. Parabéns pela apresentação, pela clareza, pela transparência. Aliás...

Isabella Maria Davenis Armentano: Obrigada.

Marco Antonio Lacava: ... eu cumprimento a todas pela forma e pelo formato, mais uma vez, em que foram apresentadas as conclusões do trabalho da secretaria.

Liliane Neiva Arruda Lima: Parabéns.

Isabella Maria Davenis Armentano: Obrigada, Lacava. Obrigada pela observação também.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada, Isabella, pela informação. Obrigada, senhor Lacava, pela pergunta. Considerações finais da Tamires. Deseja falar

alguma coisa, Tamires?

Tamires Carla de Oliveira: Não. Acho que terminamos.

Liliane Neiva Arruda Lima: Terminamos.

Tamires Carla de Oliveira: Pelo jeito todo mundo aprova...

Liliane Neiva Arruda Lima: Agora é bom deixar o pessoal, os conselheiros para ver se aprovam a reunião de hoje.

Tamires Carla de Oliveira: O Ramos levantou a mão para...

Liliane Neiva Arruda Lima: Senhor Ramos, o senhor quer fazer uma consideração?

José Ramos: Sim. Só dando uma boa notícia para todos, principalmente para a Tamires também e para o próprio secretário adjunto Carlos, e o Lacava também vai ficar feliz...

José Ramos: ... o Lacava também igualmente vai ficar feliz por conta do rio Cabuçu aqui. Na verdade, a APGAN também hoje faz parte do conselho do subcomitê Tietê Cabeceiras. Tamires, esse mesmo processo da apresentação de um parque de inundação também chegou ao governo do Estado, especialmente do subcomitê, com uma aderência muito boa. Todas as entidades ligadas à engenharia, ligadas a direito ambiental, todos eles ficaram também felizes pela ideia, pelo complemento, só que nessa última reunião nós não tínhamos a informação de Perus, agora nós vamos acrescentar também, para que formalizemos de fato não só dentro do plano diretor, mas também junto aos comitês e bacias, em especialmente aqui da bacia da capital. No caso, o Lacava conhece muito bem, o Tietê Cabeceiras, onde envolve os municípios de Guarulhos, Itaquá e todos esses municípios que são periféricos na nossa cidade e eles já estão cientes e tem uma aderência forte para com esse parque que não vai ser um gasto tão grande como o Perus, vai ser humildemente mais simples, mas será também um belo exemplo

de uma parceria aí, eu vou mexer um pouco com o Carlos, com o envolvimento do período. Essa é uma caracterização que eles estão buscando. Tem um termo de conduta também de uma empresa que invadiu berma do rio, o Lacava conhece, é uma empresa de transporte, além da possibilidade, e aí eu já jogo para o Lacava, não para o Lacava, mas para o adjunto Carlos. Nós temos uma área de 50.000 metros quadrados que é exatamente o antigo berço do Rio Cabuçu que ela está encostada atrás da empresa Brinquedos Estrela, e ela precisa, secretário, se tornar área do município de São Paulo. Ela não é ainda oficial. Nós pre...

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Não, mas eu estou a par já há algum tempo dessa situação e nós temos apoiado o desenvolvimento desse parque. Quando o pessoal falou de parque de inundação, a primeira coisa que me veio em mente foi exatamente esse espaço que nós estamos brigando até para... tem essa área invadida. Eu não sei se é uma Estrela ou uma...

José Ramos: Isso.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: ... transportadora, e nós estamos buscando transformar isso aí em um parque de inundação. E estamos, eu faço parte do conselho fiscal lá do FABHAT, então eu estou acompanhando também de perto os desenvolvimentos da bacia hidrográfica do alto Tietê. É um prazer fazer parte desses conselhos e ver tudo que não só o município, mas também o Estado, de forma conjunta, de forma integrada, está desenvolvendo para desenvolver essas áreas. Temos muito trabalho a desenvolver, é fascinante, é instigante e para mim, que eu brinco sempre dizendo que eu sou um pato novo, é um grande prazer fazer parte desse pedaço de história do meio ambiente de São Paulo.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada, secretário Carlos. Então estão todos de acordo.

Marco Antonio Lacava: Eu gostaria apenas de cumprimentar o Aristides pelo

empenho, pela...

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Sim, Lacava.

Marco Antonio Lacava: ... dedicação e pelo esforço que esse cidadão desempenha na região onde precisa realmente ter o empenho da sociedade para tentar se realizar alguma coisa naquela bacia. Parabéns, Aristides. Conte comigo sempre.

Aristides de Medeiros Junior: Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima: certo, Lacava. Então estão todos de acordo. Eu dou como aprovados os projetos de hoje apresentados pela coordenação da Tamires. Pela ordem do dia encaminhamos para a parte final dessa reunião do CONFEMA. Abriremos para os conselheiros a manifestação quanto à sugestão para a inclusão da pauta desta reunião para a próxima reunião que será dia 27 de agosto. Está bom? E eu peço que todos tenham menos de cinco minutos para se caso queiram falar. Se tem alguma sugestão para a próxima reunião. Não havendo para esse momento, eu dirijo a palavra agora para o nosso presidente da casa do CONFEMA. Senhor Carlos.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos: Oi. As pautas também podem ser enviadas para o e-mail do CONFEMA, o svmafema@prefeitura.sp.gov.br, e chegando os pedidos de pauta nós avaliamos a inclusão na próxima ou nas próximas reuniões. Eu agradeço a presença de todos, foi extremamente proveitosa essa reunião. É sempre muito bom acompanhar os projetos e poder exibir os projetos que nós desenvolvemos aqui no SVMA, principalmente com o apoio desse conselho, com o apoio da sociedade civil, com as indicações, com os suportes, e poder mostrar o que estamos fazendo. É fundamental que cada vez mais desenvolva. Eu ia brincar na hora lá da apresentação dizendo que São Paulo vai estar bacana quando nós conseguirmos abrir o Google Maps com aquela visão do espaço e a macro área de São Paulo tiver mais verde do que cinza. Mas quem sabe um dia chegamos a esse ponto. É para isso que trabalhamos todos os dias. E sendo

assim eu dou por encerrada a 64ª Reunião Plenária Extraordinária do CONFEMA, agradecendo muito a presença de todos e a colaboração de todos, dos conselheiros, da sociedade civil. E agradecendo muito também a equipe da secretaria que tem desenvolvido um excelente trabalho. Muito obrigado. Hoje é sexta-feira. Um bom final de semana a todos e ótimo trabalho.

Tamires Carla de Oliveira: Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada, secretário. Obrigada a todos pela reunião e hoje.

Anita Correia de Souza Martins: Obrigada, secretário. E a todos boa tarde.

Priscilla Martins Cerqueira: Obrigada, gente. Bom dia para todos. Tchau, tchau.

Isabella Maria Davenis Armentano: Obrigada. Bom final de semana.

José Ramos: Valeu. Um bom dia para todos e vamos em frente.

Despedidas.

Conselheiros (as) presentes:

ALDO STRUFFALDI
ALESSANDRO LUIS OLIVEIRA AZZONI
ARISTIDES DE MEDEIROS JUNIOR
DELAINE ROMANO
LEILA DE LACERDA PANKOSKI
JACIARA SCHAFFER
JOSÉ RAMOS DE CARVALHO
MARCO ANTORNIO LACAVA
SEBASTIÃO MARQUES BARBOSA JUNIOR

Secretário Executivo: LUIS FERNANDO MARTINS

Coordenador Geral: LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA

Presidente: Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos